

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS, POTENCIALIDADES E DESAFIOS NA
CONDUÇÃO DE UM AMBULATÓRIO DA DOR DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, PAUTADA NA PRÁTICA
INTERPROFISSIONAL**

ANNA PAULA CAMPOS SARCHIS

JUIZ DE FORA/MINAS GERAIS

2020

ANNA PAULA CAMPOS SARCHIS

**O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS, POTENCIALIDADES E DESAFIOS NA
CONDUÇÃO DE UM AMBULATÓRIO DA DOR DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, PAUTADA NA PRÁTICA
INTERPROFISSIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização de Preceptoría
em Saúde, como requisito final para obtenção
do título de Especialista em Preceptoría em
Saúde.

Orientador(a): Prof (a). Patrícia de Oliveira
Lima

JUIZ DE FORA/MINAS GERAIS

2020

RESUMO

Introdução: A dor crônica representa um problema de saúde pública e considerando-a multifatorial surgiu a necessidade de um ambulatório multiprofissional da dor (AMD) no Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora (HU-UFJF), juntamente com a inserção da Residência Multiprofissional em Saúde do adulto. **Objetivo:** Propor uso de metodologias ativas, no processo de ensino-aprendizagem do AMD. **Metodologia:** Será um projeto de intervenção do tipo Plano de Preceptoria, que ocorrerá no Hospital Universitário de Juiz de Fora. **Considerações finais:** Esse trabalho aborda a necessidade da implantação de metodologias ativas no AMD.

Palavras-chaves: metodologias ativas, preceptoria, dor

1 INTRODUÇÃO

A dor crônica, apresenta-se como um problema de saúde pública, visto os prejuízos pessoais e sociais que acarretam. Como observado num estudo conduzido pelo IBGE (2015-2016) com apoio da Sociedade Brasileira para Estudo da dor (SBED) mostrou que 37% dos entrevistados afirmaram que convivem com um incômodo há pelo menos seis meses consecutivos e 42% responderam que sofrem com algum tipo de dor. No mundo, de acordo com dados publicados em 2003 pela International Association for the Study of Pain (IASP), em países desenvolvidos estima-se que 55,2% da população possuem dor crônica.

Visto que a dor crônica é multifatorial com componentes emocionais, sociais e somáticos, que necessita de uma abordagem multiprofissional, e representa um potencial impacto sobre a qualidade de vida, restrições ao trabalho e atividades sociais, grande gasto para os cofres públicos e acarreta dificuldades de abordagem e tratamento desses pacientes, surgiu a necessidade de um ambulatório multiprofissional da dor (AMD) na Unidade de Reabilitação do Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora – Unidade Dom Bosco (UR-HU-UFJF).

O ambulatório multiprofissional da dor (AMD) iniciou suas atividades em março de 2019 com perspectiva da integralidade do cuidado pautado no modelo biopsicossocial. Trindade e Andrade (2003) afirmam que esse cuidado reflete maior resolutividade no alívio de sintomas, maior adesão a tratamentos e desenvolve estratégias para um ambiente de trabalho mais tranquilo, traduzindo práticas eficazes, seguras e humanistas. Juntamente com a criação desse ambulatório, a Residência Multiprofissional em Saúde do adulto com ênfase em doenças crônico-degenerativas em seu eixo transversal foi inserida no AMD.

Atendendo a complexidade das demandas de saúde do AMD e ao princípio da integralidade, surge a necessidade de desenvolver metodologias ativas que promovam o compartilhamento de saberes entre as diferentes áreas para uma prática coletiva (Feriotti, 2009). Identificando o papel do preceptor nesse processo da condução dessas metodologias ativas, é importante compreender que ser preceptor é algo desafiador e fundamental, já que atua de forma ativa na preparação desses residentes para inseri-los em cenários complexos de atendimentos, ao mesmo tempo esse profissional possui diversas tarefas que um ambiente assistencial exige. Dessa forma, este projeto propõe uma intervenção do tipo Plano de Preceptoria para implementar o uso de metodologias ativas no AMD – HU/UFJF.

2 OBJETIVO GERAL

Propor uso de metodologias ativas, no processo de ensino-aprendizagem, no ambulatório multiprofissional da dor do Hospital Universitário – UFJF com a equipe da Residência Multiprofissional em Saúde do adulto com ênfase em doenças crônico-degenerativas – eixo transversal.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Descrever e avaliar as potencialidades e os desafios do uso de metodologias ativas no ambulatório multiprofissional;

Proporcionar uma troca de experiências com outros serviços que possuem a inserção de um programa de residência multiprofissional.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Será um projeto de intervenção do tipo Plano de Preceptoria.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O projeto de intervenção ocorrerá no Ambulatório Multiprofissional da dor do Hospital Universitário- Unidade Dom Bosco – UFJF, que possui uma equipe composta em média por 5 residentes – Psicóloga, Fisioterapeuta, Educadora Física, Assistente social e Nutricionista; e 2 preceptoras-fisioterapeutas e uma tutora-fisioterapeuta. Apesar do nome Ambulatório multiprofissional da dor, termo utilizado pela regulação do hospital, esse ambulatório possui um perfil interprofissional que realiza atendimentos às sextas-feiras, onde são realizadas em média 6 avaliações com abordagens interdisciplinares através de uma ficha comum a todas áreas, com domínios sociodemográficos, psicológicos, somáticos e nutricionais. Após as avaliações os pacientes são referenciados ou são atendidos pela equipe, conforme a necessidade do paciente identificada pela equipe de forma interdisciplinar; e todos os pacientes são acompanhados por 6 meses pela equipe através de um grupo terapêutico intitulado Educação em dor. Após os atendimentos e avaliações é realizado uma reunião onde são discutidos os casos clínicos atendidos no dia, nesse momento objetiva-se executar, pelas preceptoras desse ambulatório, algumas formas de metodologias ativas (MA).

3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

A ação planejada para intervenção será a implantação de metodologias ativas nas reuniões onde são discutidos os casos clínicos do AMD. Conceitua-se metodologia ativa como um processo amplo e possui principal característica a inserção do aluno como agente principal responsável pela sua aprendizagem (Sobral, 2012). Três princípios norteiam o uso dessas metodologias: incentivo a participação dos residentes, valorização das experiências anteriores, adequação do conteúdo e a linguagem ao nível de desenvolvimento cognitivo de cada membro da equipe (Haydt, 2006).

A utilização das MA é norteada pela Política de Humanização – HumanizaSUS (PNH) (Brasil, 2004) que propõe uma troca de saberes entre os profissionais por meio do trabalho em rede e com equipes multiprofissionais. Estimulando a horizontalidade nas relações e reconhecendo o exercício da autonomia. Além disso, compreende-se a importância da relação sociedade-universidade para formação de profissionais competentes (Jenize, 2004) e o fortalecimento dessa relação com a ocorrência do rompimento das barreiras da sala de aula e o compartilhamento de informações. Assim, supera-se a formação tradicional “bancária”, valorizando a interdisciplinaridade, os aspectos humanísticos, além da efetivação de serviços de saúde resolutivos (Gurgel, 1998). Um opositor dessa educação bancária, Paulo Freire, propôs a Educação Libertadora que valoriza a autonomia do aluno no processo de aprendizagem e é inspirado nesse autor que a construção da base metodológica do AMD foi realizada.

Diante desse cenário, pretendemos aplicar 3 tipos de metodologias ativas, que serão descritas aqui: Estudo de caso (EC) é um método amplo que permite ser aplicado a uma grande variedade de problemas e contribui para o desenvolvimento de forma crítico-reflexiva, envolvendo a equipe de saúde e os alunos no cenário prático (Tarcinale, 1987; Johnson, 1987; Bocchi, 1996). Suas características são uma ou mais questões a serem trabalhadas, aborda assuntos relevantes, estimula a descoberta de problemas, apresenta controvérsia, comparação das diferenças, generalização, dados para análise e vinculação com a realidade. Possui algumas etapas: Identificação da situação problema relacionada as avaliações realizadas no AMD, resumo dos problemas ou alterações identificadas, fundamentação teórica, levantamento das alternativas ou propostas, listar ações implementadas ou recomendadas e discussão final. É um estudo aprofundado de um indivíduo, em sua complexidade e em seu dinamismo próprio, fornecendo informações relevantes para a tomada de decisão. Nessa estratégia educacional, é fundamental a elaboração de um relatório que descreva todo o percurso na construção do caso clínico.

A segunda modalidade de MA a ser aplicada na reunião do AMD associada ao estudo de caso: Aprendizagem baseada em Problemas (ABP) de acordo com Barrows (2007) é um método de aprendizagem que se baseia na utilização de problemas como ponto de partida para a aquisição e integração de novos conhecimentos, que são estímulos para a aprendizagem e para o desenvolvimento das habilidades de resolução. Sá e Queiroz (2010) afirmam que o problema necessita fomentar a motivação do aluno pela narrativa e o desejo pela tomada de decisão na busca por soluções. A partir da descrição do caso clínico é aplicado os 7 passos da ABP: Ler e analisar o problema, listar o que já é conhecido, desenvolver um relatório do problema, formular os objetivos de aprendizagem, listar possíveis ações, analisar as informações obtidas e apresentar soluções (Bufrem e Sakakima, 2003). Mediante o exposto, pretendemos efetuar uma aglutinação dessas 2 MA – Estudo de caso e aprendizagem baseada em problemas acrescido da inserção da mediação tecnológica utilizando aplicativos para compartilhamento de artigos e esclarecimento de dúvidas. A mediação tecnológica facilita a comunicação e a integração com a equipe, além de promover uma contextualização e fundamentação teórica necessárias para o EC e ABP.

O terceiro tipo de MA que será executada no AMD é a Preceptoria em um minuto, importante abordagem para a comunicação preceptor-aluno, descrita como uma abordagem curta, fácil de aprender que ajuda o residente no momento do atendimento do paciente (Neher e Stevens, 2003). Objetivos importantes nessa modalidade: estimular o comprometimento do residente, estimular a reflexão, valorizar e apontar os acertos da conduta sugerida, ajudar o aluno a identificar suas omissões e erros e ensinar princípios gerais.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

O uso das metodologias ativas no ambulatório multiprofissional da dor será facilitado pelo convite da rede EBSEH aos preceptores desse ambulatório para participar do curso de especialização em preceptoria em saúde, promovido pela UFRN, que ao promover uma capacitação dos preceptores do AMD fomenta uma responsabilidade educacional. Para além dessa responsabilidade educacional o incentivo de capacitações de profissionais de Hospitais Universitários, desperta uma responsabilidade social na formação dos novos profissionais de saúde.

As MA que serão usadas no AMD serão importantes ferramentas que contribuirão com os preceptores e com os residentes. As oportunidades possíveis de serem observadas serão potencialidades do uso dessas MA o que contribuirá para o desempenho positivo do

preceptor como: Melhoria do desempenho dos residentes na sua prática; desenvolvimento de habilidades de comunicação da equipe; favorecimento de práticas interdisciplinares; integração da academia com o serviço, através da participação da tutora- Professora da UFJF nas reuniões; respeito a diferentes opiniões; ampliação na resolutividade de problemas complexos.

Não menos importante para essa discussão é entender as fragilidades e desafios na prática das MA, como a administração do tempo do preceptor que demonstra grande importância. Já que além de desenvolver atividades de apoio ao ensino (preceptoria), o profissional da Rede EBSEH realiza atividades assistenciais, subtraindo tempo para práticas reflexivas. Outro desafio, é o desenvolvimento pelos preceptores de habilidades como a comunicação para que a condução das MA não cause desacordos desnecessários. A desmotivação exacerbada e a dificuldade com a autocritica de alguns alunos também são desafiadoras, e o preceptor necessita de habilidades pessoais para motivar esses alunos e realizar feedbacks.

Acredita-se que as potencialidades que serão encontrados superará os desafios, visto a repercussão positiva que o AMD representa para o HU-UFJF.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Ao final do eixo transversal desse ambulatório, abriremos um espaço para feedback final e realizaremos, através de uma dinâmica, o questionamento de potencialidades e desafios do AMD. Com a finalidade de elaborar estratégias para aperfeiçoar as práticas educativas desse ambulatório.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho aborda a necessidade da implantação de metodologias ativas no AMD. O uso da MA pelo AMD promoverá a interdisciplinaridade, promovendo a integração ensino-serviço e assistência de qualidade, finalidades da Rede EBSEH. Os desafios que serão identificados ao longo desse projeto serão fatores potenciais para o crescimento dos preceptores e motivação para busca do aperfeiçoamento e as potencialidades reforçarão a qualidade das reuniões e estimulará a inserção de outras MA.

REFERÊNCIAS

BACKES, Dirce Stein; LUNARDI, Valéria Lerch; LUNARDI Filho, Wilson D.. (2006). A humanização hospitalar como expressão da ética. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 14(1), 132-135. <https://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692006000100018>.

BARROWS, Howard. S. (2007). Problem based learning initiative. IL: Southern Illinois University School of Medicine. Disponível em: <<http://www.pbli.org/core.htm>>. Acesso em: 15 Oct. 2020.

BOCCHI, Silvia Cristina Mangini; PESSUTO, Janete; DELL'AQUA, Magda Cristina Queiroz. (1996). Modelo operacional do estudo de caso como estratégia de ensino na disciplina de enfermagem médico-cirúrgica: avaliação dos alunos. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 4(3), 99-116. <https://dx.doi.org/10.1590/S0104-11691996000300009>.

BUFREM, Leilah Santiago; SAKAKIMA, Andréia Massamí. (2003). O ensino, a pesquisa e a aprendizagem baseada em problemas. *Transinformação*, Campinas, v. 15, n. 3, p. 351-361, Dec. 2003. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010337862003000300006&lng=en&nrm=iso>. access on 15 Oct. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0103-37862003000300006>.

FERIOTTI, Maria de Lourdes. (2009). Equipe multiprofissional, transdisciplinaridade e saúde: desafios do nosso tempo. Vínculo [online], vol.6, n.2, pp. 179-190.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. (2006) **Curso de Didática Geral**. São Paulo: Ática.

JENIZE, Edineide. (2004). As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária. Disponível em: <<http://br.monografias.com/trabalhos-pdf901/as-praticas-curriculares/as-praticas-curriculares.pdf>>. Acesso em: 15/10/20.

JOHNSON J, Purvis MSN. Case studies - an alternative learning/teaching method in nursing. *J Nurs Education* 1987 March; 26(3):118-20.

NEHER JO, Stevens NG. The one-minute preceptor: shaping the teaching conversation. *Fam Med*. 2003 Jun;35(6):391-3. PMID: 12817861.

SÁ, H.L.M. Avaliação dos Estudantes. In: MAMED, Sílvia e PENAFORTE, Júlio (orgs.) *Aprendizagem Baseada em Problemas: Anatomia de uma Abordagem Educacional*. Editora Hucitec, 2001. (183-202).

SOBRAL, Fernanda Ribeiro; CAMPOS, Claudinei José Gomes. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. *Rev. esc. enferm. USP*, São Paulo, v. 46, n. 1, p. 208-218, Feb. 2012. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342012000100028&lng=en&nrm=iso>. access on 15 Oct. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342012000100028>.

TARCINALE M. A the case study as a vicarious learning technique. *J Nurs Education* 1987 October; 26(8):340-1.11.